

Crédito diminui com a crise

Nova Iorque — A crise da dívida externa latino-americana se agravou e, à medida que os bancos foram aumentando suas reservas para fazer face a empréstimos incobráveis, o montante dos créditos concedidos foi diminuindo. É o que afirma **The Wall Street Journal** ao recordar em artigo que o Citibank aumentou suas reservas há um ano, num gesto imitado por outros bancos, e logo depois se iniciava o processo de redução das ofertas de novos créditos aos países da América Latina.

Acrescenta o artigo que muitos banqueiros e analistas prevêem que alguns dos grandes bancos terão de aumentar mais ainda suas reservas com relação aos empréstimos concedidos ao Terceiro Mundo. Estas reservas representam aproximadamente 25% dos créditos, e os banqueiros se queixam que estão recebendo indicações contraditórias das agências reguladoras norte-americanas.

Num exemplo, o Escritório Geral de Auditoria, um órgão do Congresso, disse que o montante das reservas teria que ser aumentado para 49 bilhões de dólares, contra os 21 milhões atuais. O Banco Central (Federal Reserve), porém, disse que tal aumento nas reservas poderia ser contraproducente.

Por sua vez, o presidente da junta diretora do Citicorp, John Reed, o homem que promoveu o aumento das reservas, declarou ao jornal não acreditar que seja necessário novo aumento. Acrescentou que o Citicorp continuaria emprestando aos países muito endividados, como o Brasil e Argentina. Mas **The Wall Street Journal** observou que assim como os grandes bancos seguiram o exemplo do Citicorp no aumento das reservas, também o imitam na redução dos empréstimos a países em desenvolvimento.